



## **AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE PIMENTA-DO-REINO EM CONDIÇÕES DE CAMPO, SOB DIFERENTES SUPRIMENTOS DE ÁGUA**

**Gean Corrêa Teles<sup>1</sup>; Eleandro Silva da Cruz<sup>2</sup>; Wendell Luccas Sousa<sup>3</sup>; João Felício Gonçalves Abreu<sup>4</sup> & Daniel Fonseca de Carvalho<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista CNPq, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail: [geancorreteles@hotmail.com](mailto:geancorreteles@hotmail.com); <sup>2</sup> Doutorando no CPGACS- Ciências do Solo/UFRRJ; <sup>3</sup> Bolsista CAPES, Mestranda no PPG-Fitotecnia, IA/UFRRJ; <sup>4</sup> Graduando em Agronomia, UFRRJ; <sup>5</sup> Professor do Departamento de Fitotecnia, UFRRJ.

Área de Concentração: Produção Vegetal

### **RESUMO**

A pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) é uma planta trepadeira originária da Índia, sendo a especiaria mais importante comercializada mundialmente e é usada em larga escala como condimento, mas também em indústrias de carnes e conservas. O Brasil está entre os maiores produtores (mais de 50 mil toneladas/ano), sendo os estados do Pará e do Espírito Santo os principais responsáveis pelo cultivo e produção dessa especiaria. O manejo correto da irrigação é uma tecnologia promissora para melhorar a produção dessa cultura, mas esse conhecimento é ainda escasso no cultivo de pimenta-do-reino. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é avaliar a influência de lâminas de água no desenvolvimento da cultura da pimenta-do-reino submetida a diferentes vazões de irrigação em condição de campo. O experimento está sendo conduzido no Setor de Horticultura do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A pimenta-do-reino (cv. Bragantina) está plantada em vasos instalados em campo, sendo submetida a diferentes vazões de irrigação há 105 dias de cultivo. O delineamento experimental é em blocos ao acaso, com 4 tratamentos (lâminas de água em litro por hora) e 6 blocos (repetições). Foram utilizados vasos de 25 L e cada parcela experimental foi composta por 2 plantas, totalizando 48 vasos, espaçados de 1,0 m por 1,5 m. Os tratamentos são caracterizados pela instalação de gotejadores autocompensantes (Netafim<sup>TM</sup>) com vazões de 5,3; 4,3; 3,3 e 2,3 L h<sup>-1</sup>. Durante a condução do experimento foram avaliados, com periodicidade de 15 dias, a altura de planta, diâmetro do caule e o número total de folhas. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F (p<0,05) utilizando o software R. Os resultados indicam maiores valores das variáveis nos tratamentos que receberam gotejadores de 4,3 e 5,3 L h<sup>-1</sup>. Embora esses tratamentos tenham apresentado valores elevados em quase todas as avaliações até o momento, não foram verificadas diferenças significativas dos demais tratamentos em função da ocorrência de precipitações pluviométricas no período avaliado. Aos 105 dias após o plantio, o tratamento com maior vazão de água diferiu significativamente dos demais para número de folhas e altura da planta.

**Palavras-chave:** *Piper nigrum*; vazões de irrigação; tecnologias de manejo da água.

**Agências Financiadoras:** CAPES; CNPq.